

Autor: Assane Calisto Uitrosse

07 de Dezembro de 2015

Mestrando em Gestão e Administração Educacional na Universidade Católica de Moçambique

A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resumo

Na vida ninguém nasce com a personalidade formada. Nascemos com herança genética vinda dos nossos progenitores e no quotidiano a partir do contacto com o mundo as pessoas vão adquirindo racionalmente novas formas de pensar, de agir na sociedade.

O presente trabalho ira descrever como o processo de ensino e aprendizagem pode contribuir a partir de vários elementos ou seus componentes na formação integral da personalidade do aluno. Visto que o professor deve observar e perceber as diversas manifestações demonstradas pelo aluno, predizer os comportamentos e ajustar de através dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Palavras chaves: personalidade, processo, ensino, aprendizagem

Abstract

In life no one is born with the formed personality. We are born with genetic inheritance coming from our parents and from daily contact with the world people will rationally acquiring new ways of thinking, to think, to act in society.

This work will describe how teaching and learning can contribute from various elements or components in the integral formation of the student's personality. As the teacher should observe and understand the various manifestations demonstrated by the student, predict behaviors and adjust through the content taught in the classroom.

Key words : personality, process , teaching, learning

1.Introdução

Personalidade é determinada pelas características psicológicas. A formação da personalidade é processo dinâmico, gradual, e único a cada pessoa humana.

A determinação da personalidade não surge apenas na interação do indivíduo com o ambiente mas sim a interação de ambos. Na maioria das vezes o indivíduo é influenciado pela sua hereditariedade e algumas situações que dão resultado as suas características de personalidade.

O presente artigo descreve como a personalidade pode ser formada a partir do processo de ensino e aprendizagem visto que através deste processo ocorre um contacto diário entre o aluno e o professor. Fazendo contas em termos curriculares o aluno tem mais contacto com os professores em sala de aulas que outros intervenientes na educação. Portanto a personalidade do aluno será o produto dos motivos, os seus anseios, suas vontades mediadas pelo professor como forma de padroniza-las para uma abordagem mais viável no que tange a construção da personalidade humana.

1.1 Objectivos

1.1.1 Objectivo geral:

- ❖ Analisar como processo de ensino e aprendizagem influencia na formação da personalidade do aluno.

1.1.2 Objectivos específicos

- ❖ Identificar no PEA a ferramenta chave para a formação da personalidade;
- ❖ Descrever as características da aprendizagem como o ponto fulcral no desenvolvimento de uma personalidade;
- ❖ Mencionar os componentes do PEA como agentes principais na formação da personalidade;

2. Metodologia do trabalho

Para materialização deste trabalho foi com base alguns documentos impressos e artigos disponíveis na internet; manuais e livros que dão referências bibliográficas no concernente a esta pesquisa.

Capítulo II

1. Revisão bibliográfica

1.1 Conceitos básicos

Allport, citado por Hansenne (2003:22) personalidade é a organização dinâmica no seio do indivíduo de sistemas psicofísicos que determinam o seu o comportamento característico e seus pensamentos.

Aprendizagem é uma mudança relativamente duradoura do comportamento, de uma forma sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada.

1.2 Caracterização

A personalidade é uma característica do ser humano que organiza os sistemas físicos, fisiológicos, psíquicos e morais de forma que, interligados, determinam a individualidade de cada ser. Tal característica é formada ao longo do período de crescimento, ou seja, inicia-se na infância de acordo com o tratamento que recebe e com o modo de vida que tem dentro de seus ambientes, sejam eles o lar, a escola e os demais.

A personalidade em formação na criança não deve ser exigida, pois esse fato implicaria no amadurecimento precoce dessa e conseqüentemente na perda de sua infantilidade. Ao

contrário, a formação da personalidade pode ser estimulada através da personalidade de seus pais, educadores e outros que permanecem próximos a tais crianças por longos períodos. A partir das atitudes características da personalidade de cada indivíduo a criança passa a ser influenciada por tais e passa a manifestá-las demonstrando sua vontade. A essas pessoas ligadas à criança cabe a responsabilidade da formação inconsciente do caráter, dos sentimentos, do psicológico, do temperamento, da inteligência e de outros.

No desempenho de sua profissão, o professor deve ter em mente a formação da personalidade dos alunos, não apenas no aspecto intelectual, como também nos aspectos morais, afetivos e físicos. Como resultado do trabalho escolar, os alunos vão formando o senso de observação, a capacidade de exame objetivo e crítico de fatos e fenômenos da natureza e das relações sociais, habilidades de expressão verbal e escrita. A unidade instrução-educação se reflete, assim, na formação de atitudes e convicções frente à realidade, no transcorrer do processo de ensino.

O processo de ensino estimula o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando assim a importância do conhecimento para a vida e o trabalho, (LIBÂNEO, 1994).

Nesse processo o professor cria situações que estimule o indivíduo a pensar, analisar e relacionar os aspectos estudados com a realidade que vive. Essa realização consciente das tarefas de ensino e aprendizagem é uma fonte de convicções, princípios e ações que irão relacionar as práticas educativas dos alunos, propondo situações reais que faça com que os indivíduos reflitam e analisem de acordo com sua realidade.

É através desse processo que acontece a formação da personalidade do indivíduo, fazendo-os pensar independentemente, por isso o ensino crítico, implica directamente nos objetivos sócio-políticos, pedagógicos, também os conteúdos, métodos escolhidos e organizados mediante determinada postura frente ao contexto das relações sociais vigentes da prática social, (LIBÂNEO, 1994).

É a partir desse ensino crítico que os processos mentais são desenvolvidos, formando assim uma atitude intelectual. Nesse contexto os conteúdos deixam de serem apenas matérias, e passam então a ser transmitidos pelo professor aos seus alunos formando assim um pensamento independente, para que esses indivíduos busquem resolver os problemas postos pela sociedade de uma maneira criativa e reflexiva.

1.2.1 A planificação e a organização

A forma como se aprende pode determinar, em grande parte, o que se aprende. A definição clara de objectivos, a selecção de estratégias, é essencial para uma aprendizagem bem sucedida. Contudo, isto não basta: é necessário planificar, organizar o trabalho por etapas, e ir avaliando os resultados. Para além de estes processos serem mais eficientes, a planificação e a organização promovem o controlo dos processos de aprendizagem e, deste modo, a autonomia de cada ser humano.

1.2.2 Os objectivos da aprendizagem

Os objectivos da aprendizagem são assim classificados: domínio cognitivo (ligados a conhecimentos, informações ou capacidades intelectuais); domínio afectivo, (relacionados a sentimentos, emoções, gostos ou atitudes); domínio psicomotor (que ressaltam o uso e a coordenação dos músculos). No domínio cognitivo temos as habilidades de memorização, compreensão, aplicação, análise, síntese e a avaliação. Já no domínio afectivo temos habilidades de receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização. E, por fim, no domínio psicomotor apresentamos habilidades relacionadas a movimentos básicos fundamentais, movimentos reflexos, habilidades perceptivas e físicas e a comunicação não discursiva.

1.2.3 Conteúdos de ensino

Os conteúdos de ensino devem ser vistos como uma relação entre os seus componentes, matéria, ensino e o conhecimento que cada aluno já traz consigo. Pois não basta apenas a selecção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Antes os conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los de forma ativa e consciente (LIBÂNEO, 1994).

1.2.3.1 A influência dos contos na formação da personalidade durante o PEA

Os contos exercem uma influência muito benéfica na formação da personalidade porque, através da assimilação dos conteúdos da estória, as crianças aprendem que é possível vencer obstáculos e saírem-se vitoriosas (o herói sempre vence no final). Isso

ocorre porque, durante o desenrolar do drama, a criança se identifica com as personagens e “vive” o drama que ali é apresentado de uma forma geralmente simples, porém impactante. Conflitos internos importantes, inerentes ao ser humano, como a inevitabilidade da morte, o envelhecimento, a luta entre o bem e o mal, a inveja, etc. São tratados nos contos de modo a oferecer desfechos optimistas. Desta forma, oferece à criança uma referência para elaborar os terríveis elementos ansiógenos que habitam seu imaginário, como seus medos, desejos, amores e ódios, etc., que na sua imatura perspectiva concreta apresentam-se amedrontadores e insolúveis. Esse aprendizado é captado pela criança de uma forma intuitiva (por estarem os elementos sempre carregados de simbolismo) tornando-se muito mais abrangente do que seria possível se fosse feito meramente pela compreensão intelectual.

Outra função importante dos contos é a de resgatar o “tempo da alma”, pois a vida infantil precisa cumprir cada etapa do seu desenvolvimento para que uma estrutura psíquica equilibrada possa ser elaborada. A alma tem um tempo próprio, característico, ainda ditado pelos ritmos da natureza, que não costuma ter pressa. O “tempo da alma” é que regula o passo das fases do amadurecimento humano, em oposição à ansiedade e acúmulo de demandas, cobranças e pressões de toda sorte que a sociedade moderna exerce sobre os indivíduos, mesmo sobre as crianças. A prática do compartilhamento dos contos (pais lendo ou contando para os filhos, professores para os alunos, etc. com posteriores conversas sobre a estória) deve ser estimulada porque nessa actividade fica mais fácil para as crianças falarem sobre suas angústias, partilhar suas dúvidas e ansiedades sem se expor. Isso é possível pois, ao comentar uma estória, estarão falando dos seus sentimentos, mas não directamente de si próprias, já que estarão utilizando o recurso das personagens e de uma situação fictícia como apoio.

1.2.4 Relação professor-aluno

O professor no processo de ensino é o mediador entre o indivíduo em formação e os conhecimentos prévios de uma matéria. Tem como função planejar, orientar a direcção dos conteúdos, visando à assimilação constante pelos alunos e o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades. É uma acção conjunta em que o educador é o promotor, que faz questionamentos, propõem problemas, instiga, faz desafios nas actividades e o educando é o receptor activo e actuante, que através de suas acções responde ao proposto produzindo assim conhecimentos. O papel do professor é levar o aluno a desenvolver sua autonomia de pensamento.

Partindo desse pressuposto, as situações de dor, perdas, sofrimentos, mortes lutos e violência vivida pelos alunos são constantemente experienciadas em sala de aula e influenciam diretamente em sua aprendizagem. Quando o educador volta o seu olhar de forma a compreender o aluno como um ser contextualizado, inserido em um meio social, que na maioria das vezes, nem sempre favorece uma formação moral saudável, uma base familiar ou a vivência de bons valores, a realção de ensino/aprendizagem acontece de forma mais humana.

A afetividade influi e facilita na aprendizagem, pois nos momentos informais, o educando aproxima-se do educador, trocando experiências, expressando seu ponto de vista e fazendo questionamentos, sendo tais atitudes significantes para a construção do conhecimento. Dessa forma, o professor deve sempre estar aberto ao diálogo e a atitudes que favoreçam o aprendizado de seus alunos, mantendo com eles um bom relacionamento. A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos. Quando entra na escola, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor-aluno. Um professor que é afetivo com seus alunos, favorece que se estabeleça uma relação de segurança e evita bloqueios afetivos e cognitivos, auxiliando no trabalho socializado e ajuda o aluno a superar erros e a aprender com eles.

1.2.5 A motivação

A tomada de consciência da natureza do saber e do facto de cada um ter um potencial para aprender aumenta com o envolvimento da sua própria personalidade, suscita nos alunos a auto-confiança e a valorização de si próprio, necessário a qualquer desenvolvimento e aprendizagem. É nesse sentido que Tapia (1997) afirma não ser possível ensinar a pensar adequadamente, sem a motivação e vice-versa. Para ele, querer e saber pensar são condições pessoais que permitem a aquisição e aplicação de conhecimentos quando necessário.

Vygotsky (1991) defende que o pensamento "tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afecto e emoção.

1.2.6 Valores em Sala de Aula

A formação cognitiva e moral trabalham juntas, pois estão interligadas, por isso afirma que se se respeita à natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Devemos nos lembrar de que a sala de aula não é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos,

é, também, local de aprendizado de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade científica e participativa.

1.2.7 Atenção na aprendizagem

No contexto actual a atenção vem se revelando uma condição para que o sujeito possa reconhecer o mundo e adaptar-se a ele. Criam-se a partir do novo cenário, dispositivos de constituição do sujeito que nos levam a pensar na saturação, na velocidade e no excesso, características marcantes da era da informação. Estes dispositivos obrigam-nos a actuar de determinada maneira para que possamos permanecer no mundo e interagir com ele. Para isso precisamos responder com grande capacidade de focalização em pontos múltiplos e com avidez de novidade. Produzem-se, então, exigências como pontualidade, focalização e reconhecimento. Desde aí, atenção é condição para a realização de tarefas e para processamento de informações.

1.2.8 O papel do professor no PEA

Pensar no educador como um ser humano e levar à sua formação o desafio de resgatar as dimensões cultural, política, social e pedagógica, isto é, resgatar os elementos cruciais para que se possa redimensionar suas acções no/para o mundo. Ainda no processo da história da produção do saber, permanece na actualidade o desafio de tornar as práticas educativas mais condizentes com a realidade, mais humanas e, com teorias capazes de abranger o indivíduo como um todo, promovendo o conhecimento e a educação.

O professor é um formador de opinião, portanto, de suma importância na formação dos educandos, que serão agentes transformadores da sociedade. O ser humano sempre busca melhorar a qualidade e o estado de vida o qual em que se encontra. Nessa perspectiva, o professor ocupa um papel primordial e de responsabilidade, pois é ele que desenvolve o senso crítico participativo e de reflexão de seus alunos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola deve ofertar um ensino de qualidade, que busque formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la. Sendo assim, percebemos o grau de responsabilidade que o professor assume, e para que este ensino seja efectivamente ofertado, o professor deve estar atendo as evoluções da sociedade, buscando formas de interacção com os seus alunos para que estes se tornem agente de transformação e construção da realidade.

1.2.9 Métodos de ensino

Métodos de ensino são as formas que o professor organiza as suas atividades de ensino e de seus alunos com a finalidade de atingir objetivos do trabalho docente em relação aos conteúdos específicos que serão aplicados. Os métodos de ensino regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, professor e os alunos, na qual os resultados obtidos é assimilação consciente de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos alunos.

1.2.9.1 A diversidade das actividades

Quanto mais diversificadas forem as abordagens a um tema, quanto mais diferenciadas as tarefas, maior é a motivação e a concentração e melhor decorre a aprendizagem.

De acordo com Vygotsky, todas as actividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade. Portanto, as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por factores congênicos. São, isto sim, resultado das actividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. Conseqüentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal desta criança são factores cruciais que vão determinar sua forma de pensar. Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel crucial na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras.

1.2.9.2 A cooperação

A forma como cada ser humano encara um problema e a forma como o soluciona é diferente. Por isso, determinados tipos de problemas são mais bem resolvidos e a aprendizagem é mais eficaz se existir trabalho de forma cooperativa com os outros. A aprendizagem cooperativa, ao implicar a interacção e a ajuda mútua, possibilita a resolução de problemas complexos de forma mais eficaz e elaborada.

1.2.9.3 Estilos de aprendizagem

Um Estilo de Aprendizagem é um método que uma pessoa usa para adquirir conhecimento. Cada indivíduo aprende do seu modo pessoal e único. Não é o que a pessoa aprende e sim o modo como ela se comporta durante o aprendizado. O professor

deve ter em conta que cada indivíduo apresenta um conjunto de estratégias cognitivas que mobilizam o processo de aprendizagem. Em outras palavras, cada pessoa aprende a seu modo, estilo e ritmo. Um indivíduo pode carregar unicamente um estilo ou então uma mescla de estilos. Existem alguns testes no mercado onde algumas perguntas são colocadas e que, conforme as respostas, direcionam o estilo da pessoa.

1.3 Meios de ensino

Os meios como facilitadores da "intervenção mediada sobre a realidade e a captação e compreensão da informação". Ou seja, os meios, além de informar, possuem a qualidade de suscitar no aluno a necessidade de uma intervenção na realidade pesquisada, possibilitando, inclusive, uma revisão dos valores, conceitos ou normas que até então presidiam a sua compreensão acerca de um determinado objeto ou fenômeno(Almenara).

1.4 A avaliação

Ao comprovar os resultados do PEA, evidencia o atendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentar as exigências da sociedade e inseri-los ao meio social. Ao mesmo tempo, favorece uma atitude mais responsável do aluno em relação ao estudo, assumindo-o como um dever social. Ainda permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos convista a formar uma personalidade significativa.

2. Conclusão

Portanto estudar a personalidade significa observar comportamentos tendo em conta que o processo de ensino e aprendizagem orienta-se pela modelagem de comportamentos, mudanças de atitudes face ao fenómeno que nos rodeiam, ao longo do processo de ensino e aprendizagem; O professor deve ter habilidades e conhecimentos suficientes e necessários para ajudar os alunos a desenvolver as suas habilidades tendo em conta as suas motivações, desejos e inclinações.

3. Bibliografia

Abrão, J. L. F. (2006), As Influências da Psicanálise na Educação Brasileira no Início do Século XX Vol.22 n. 2 , pp. 233 -240

Borges, M.I.P(1987), Introdução a psicologia de desenvolvimento, Jornal de psicologia edições, Porto-Portugal.

Hansenne.M.(2003). A psicologia da personalidade, 1ªedição, edition de Boek Universit . Lisboa

Libaneo,J.C.(1994) Didáctica geral, atlas editora, 12ª edi o. São Paulo.

Saraiva, A.(1992), Uma introdu o ao estudo de Psicologia. Sem edi o, São Paulo, 38-47 pps.

VYGOTSKY, L. S.(1991) A Forma o Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes editora.

VYGOTSKY, L. S.(1993) Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes editora.

Wikipédia, enciclopédia virtual, <http://pt.wikipedia.org/wiki/aprendizagem> acessado em 18 de Abril de 2014,